

Em defesa da Vida Animal

VIOLÊNCIA, NÃO!

Volume 2



*Em verdade vos digo que quando o
fizestes a um destes meus pequeninos
irmãos, a mim o fizestes.*

(Mateus, 25:40.)



Federação Espírita Brasileira

EM DEFESA DA
VIDA ANIMAL
VIOLÊNCIA,
NÃO!

Volume 2



Copyright © 2022 by
FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA – FEB

1ª edição - 1ª impressão - 30 mil exemplares – 6/2023

ISBN 978-65-5570-489-1

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, armazenada ou transmitida, total ou parcialmente, por quaisquer métodos ou processos, sem autorização do detentor do *copyright*.

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA – FEB
SGAN 603 – Conjunto F – Avenida L2 Norte
70830-106 – Brasília (DF) – Brasil
www.febeditora.com.br
editorial@febnet.org.br
+55 61 2101 6161

Pedidos de livros à FEB

Comercial

Tel.: (61) 2101 6161 – comercial@febnet.org.br

MOVE - Movimento pela Ética Animal Espírita
eticaanimalespirita.org

Instagram: MOVE ou @move.eticaanimalespirita
move.eticaanimalespirita@gmail.com

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Federação Espírita Brasileira – Biblioteca de Obras Raras)

M935d Movimento pela Ética Animal Espírita

Em defesa da vida animal. Violência, não! / elaborado pela equipe do Movimento pela Ética Animal Espírita (MOVE); Rafael van Erven Ludolf, responsável pela equipe. – 1. ed. – 1. imp. – Brasília: FEB, 2023.

V. 2; 64 p.; 15,5 cm

ISBN 978-65-5570-489-1

1. Animais – Natureza – Proteção aos animais. 2. Ética Animal Espírita. 3. Campanha – Em defesa da vida. I. Federação Espírita Brasileira. II. Título.

CDD 133.9

CDU 133.7

CDE 50.02.01

SUMÁRIO

PREFÁCIO	4
#PELA ÉTICA ECOLÓGICA.....	8
#JESUS, O SUBLIME ECÓLOGO	24
#PELO VEGETARIANISMO	32
#SOMOS TODOS NATUREZA.....	35
#POR UM NATAL SEM DOR.....	54

PREFÁCIO

Em verdade vos digo que quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes.

(*Mateus, 25:40.*)

Ajuda-me a velar pelos homens, pela vida, pela Natureza... Auxilia comigo ao ignorante e ao doente, ao velho e à criancinha, ao animal e à erva tenra. A qualquer criatura ou a qualquer coisa que ofereças o bem é a mim mesmo que o fazes...

XAVIER, Francisco Cândido. *Cartas do coração*. Espíritos diversos. São Paulo: Lake, 1952. cap. "O dom divino", pelo Espírito Irmão X.

Amigo(a),

É com grande alegria que damos continuidade ao trabalho iniciado com a publicação do primeiro volume deste opúsculo,

apresentando esta nova compilação que nasce da parceria entre a Federação Espírita Brasileira (FEB) e o Movimento Pela Ética Animal Espírita (MOVE). Mais uma vez, visamos facilitar o acesso dos espíritas e demais interessados às recomendações dos Benfeitores Espirituais sobre a urgente necessidade de renovação de hábitos, culturas e tradições que prejudicam os animais e o ecossistema planetário do qual nossa Humanidade é parte interdependente.

Neste volume, selecionamos, de nosso "Catálogo de Referências Bibliográficas da Ética Animal Espírita"¹, outras citações de diversos Benfeitores Espirituais que nos pedem a inclusão dos animais e da Natureza nas considerações e ações morais humanas, lembrando-nos de nossos deveres para com eles.

Reconhecemos, em nossas consciências, a marca inapagável das Leis Divinas que nos convida, diariamente, à conduta condizente com os seguidores fiéis d'Aquele que vem, há milhões de anos, protegendo e orientando a

¹ Acesse o catálogo disponível em: www.eticaanimalespirita.org. Acesso em: 7 nov. 2022.

evolução de todas as criaturas neste planeta: o nosso “Sublime Ecólogo” Jesus.

São chegados os tempos de acessarmos, em nós mesmos, os valores eternos que devem mover nossas escolhas e práticas na direção da aplicação mais ampla da Lei de Justiça, Amor e Caridade para que cessem as separações e as violências entre os Filhos de Deus, que são todas as criaturas.

A Ética Animal segue nesta direção, apontando caminhos de paz, também, para os animais não-humanos, ensinando como e por que devemos respeitar seus interesses de viver, de não sofrer desnecessariamente, de ter experiências positivas, de estar no mundo e desfrutarem da vida que Deus lhes deu, assim como desejamos que os nossos iguais interesses sejam respeitados.

Nas anotações de *Mateus* (25:31-46), encontramos Jesus revelando-se como receptor do bem que realizamos para todos os seres, indistintamente, quando nos diz que, ao darmos de comer, de beber, ao acolhermos, vestirmos, visitarmos cada um de nossos irmãos mais pequeninos, é também a Ele que o fazemos. Da mesma forma, se faltamos com a caridade e deixamos de atender a esses

irmãos, é também ao próprio Mestre que negamos, ingratos, as bênçãos do Amor sentido, vivido e compartilhado.

É assim que toda doutrina, toda crença que se queira verdadeira e transformadora deve conduzir à prática do bem sem discriminações de corpos, de habilidades, de graus evolutivos, superando o especismo, termo que, semelhante ao racismo e o sexismo, significa discriminar os outros seres apenas porque são membros de outras espécies.

Da mesma forma, toda consciência, para ser livre, há de assumir o dever inadiável de amparar o direito à vida plena de todos os seres, humanos e não humanos, ainda hoje.

Desejamos e rogamos a Deus que este segundo volume chegue a muitos corações, permitindo que os espíritas possam levar consigo esta Boa-Nova a favor da vida dos animais, das pessoas, enfim, de toda a Natureza.

**Participe da Campanha
Em Defesa da Vida.**

**Esclareça-se e DIGA NÃO À
VIOLÊNCIA CONTRA OS ANIMAIS!**

#PELA ÉTICA ECOLÓGICA

ALLAN KARDEC²

Nos seres inferiores da Criação, naqueles a quem ainda falta o senso moral, nos quais a inteligência ainda não substituiu o instinto, a luta não pode ter por objetivo senão a satisfação de uma necessidade material. Ora, uma das necessidades materiais mais imperiosos é a da alimentação. Eles, pois, lutam unicamente para viver, isto é, para fazer ou defender uma presa, visto que nenhum motivo mais elevado os poderia estimular. É nesse primeiro período que a alma se elabora e ensaia para a vida. [...]

[...] havendo um período de transição em que o homem mal se distingue do bruto. Nas primeiras idades, domina o instinto animal e a luta ainda tem por alvo a satisfação das necessidades materiais. Mais

² KARDEC, Allan. *A gênese*. trad. Guillon Ribeiro. 53. ed. 9. imp. Brasília: FEB, 2020. cap. 3, "O bem e o mal". it. 24.

tarde, contrabalançam-se o instinto animal e o sentimento moral; o homem então luta, não mais para se alimentar, mas para satisfazer à sua ambição, ao seu orgulho, à sua necessidade de dominar; para isso, ainda lhe é preciso destruir. No entanto, à medida que prepondera o senso moral, desenvolve-se a sensibilidade, diminui a necessidade de destruir, acaba mesmo por desaparecer, por se tornar odiosa essa necessidade: o homem tem horror ao sangue.

CAIRBAR SCHUTEL³

O orgulho humano cavou um abismo intransponível entre o reino hominal e o reino animal. A falta de estudo, de observação, de meditação, em uma palavra, a ignorância presunçosa permitiu o destaque do homem, classificando-o como um ser à parte na Criação.

A velha legenda bíblica: “façamos o homem à nossa imagem e semelhança”, tomada à letra, não podia deixar de concorrer exuberantemente para a desclassificação

³ SCHUTEL, Cairbar. *Gênese da alma: o transformismo e a evolução anímica*. 7. ed. Matão, SP: O Clarim, 2018. cap. “Nos degraus da evolução”.

dos animais da ordem hierárquica que prende todas as almas, sem solução de continuidade, sem lacunas apreciáveis.

A escala animal, situada num dos reinos da Natureza, não pode deixar de obedecer às irrevogáveis Leis de Deus, que se verificam em toda a Criação, desde o grão de areia soprado pelo vento dos desertos, ao mais fulgurante Sol que se agita e caminha com extraordinária velocidade nos desertos do Espaço, em demanda das grandes constelações, atraído pela força de gravitação.

Na Natureza tudo se encadeia, tudo se liga; é uma corrente infinita em que todas as coisas e todos os seres, presos pelos mesmos elos, tendem sempre para um estado melhor: tudo tem por alvo o Progresso, a Evolução para a Perfeição [...].

EMMANUEL⁴

[...] O estado precário da saúde dos homens, nos dias que passam, tem o seu

⁴ XAVIER, Francisco Cândido. *Emmanuel*. Pelo Espírito Emmanuel. 28. ed. 5. imp. Brasília: FEB, 2016. cap. 23, “A saúde humana”, it. 23.3.

ascendente na longa série de abusos individuais e coletivos das criaturas, desviadas da lei sábia e justa da Natureza. A civilização, na sua sede de bem-estar, parece haver homologado todos os vícios da alimentação, dos costumes, do sexo e do trabalho. Todavia, os homens caminham para as mais profundas sínteses espirituais. A máquina, que estabeleceu tanta miséria no mundo, suprimindo o operário e intensificando a facilidade da produção, há de trazer, igualmente, uma nova concepção da civilização que multiplicou os requintes do gosto humano, complicando os problemas de saúde; há de ensinar às criaturas a maneira de viverem em harmonia com a Natureza.

IRMÃO X⁵

[...] Os homens, não contentes com o poder de matar pelo canhão e pela metralhadora, pelo gás e pela fome, descobriram a desintegração atômica, a fim de que não somente os irmãos na espécie sejam

⁵ XAVIER, Francisco Cândido. *À luz da oração*. Espíritos diversos. 10. ed. Matão, SP: O Clarim, 2020. cap. "Oração ante a manjedoura", pelo Espírito Irmão X.

exterminados, mas também os animais e as árvores, os ninhos e os vermes, os elementos vitalizantes do ar, da água e do solo.

E invocam-te a presença, antes da batalha, abençoam armas em teu nome, declaram-se teus protegidos, acionando maquinarias de arrasamento.

IRMÃO X⁶

— Todavia — continuou o Misericordioso —, e a Natureza que os cerca? Porventura, não lhes falam ao coração a claridade do Sol, a bênção do ar, a bondade da água, a carícia do vento, a cooperação dos animais, a proteção do arvoredo, o perfume das flores, a sabedoria da semente e a dádiva dos frutos?!...

— Infelizmente — esclareceu o ancião —, vagueiam como cegos e surdos, ante o concerto harmonioso de vossas graças, e oprimem a Natureza simbolizando gênios do mal, destruidores e despóticos.

⁶ XAVIER, Francisco Cândido. *Estante da vida*. Pelo Espírito Irmão X. 10. ed. 7. imp. Brasília: FEB, 2017. cap. 37, “A lenda da guerra”.

VENERANDA⁷

Em breve, os filhos do Grande Rei, esquecendo os deveres que lhes cabiam desempenhar, começaram a humilhar, derrubar e perseguir. Destruíram árvores veneráveis sem plantar outras que as substituíssem; organizaram caçadas aos animais pacíficos, matando-os sem necessidade; aprisionaram os pássaros e passaram a fazer o que é mais doloroso — combateram-se uns aos outros, em guerras de sangue, deixando misérias e ruínas atrás de seus passos.

Para adquirirem supremacia e poder, honras e autoridade, assassinaram mulheres e crianças, velhos e doentes incapazes de fazer o mal.

JOANNA DE ÂNGELIS⁸

Naturalmente, essa conduta cruel teve manifestações na infância, quando

⁷ XAVIER, Francisco Cândido. *Os filhos do Grande Rei*. Pelo Espírito Veneranda. Brasília: FEB, 1994. cap. “Depois de crescidos”.

⁸ FRANCO, Divaldo Pereira. *Conflitos existenciais*. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. 6. ed. Salvador: LEAL, 2014. cap. 9, “Crueldade”, it. “Desenvolvimento da crueldade”.

cominou padecimentos a aves e animais outros, a crianças que maltratou, desenvolvendo uma indiferença por tudo e por todos, que o imunizou à emoção e à piedade.

JOANNA DE ÂNGELIS⁹

A educação deve, portanto, proporcionar alegria e bem-estar, jamais caracterizar-se como coação ou troca de interesses, gerando desencanto e depressão nos aprendizes de modo que, através da lealdade e compreensão, sejam estimulados à conquista do conhecimento e do ajustamento social em padrões de harmonia e de respeito por todos, incluindo a Natureza e tudo quanto existe.

JOANNA DE ÂNGELIS¹⁰

As dores atingem patamares quase insuportáveis e a loucura que toma conta dos

⁹ FRANCO, Divaldo Pereira. *Constelação familiar*. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. 3. ed. Salvador: LEAL, 2016. cap. 11, “Educação doméstica”.

¹⁰ Id. Ibid. *Transição planetária*. Pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda. 5. ed. Salvador: LEAL, 2012. Prefácio.

arraiais terrestres tem caráter pandêmico, ao lado dos transtornos depressivos, da drogadição, do sexo desvairado, das fugas psicológicas espetaculares, dos crimes estardalosos, do desrespeito às leis e à ética, da desconsideração pelos direitos humanos, animais e da Natureza... Chega-se ao máximo desequilíbrio, facultando a Interferência Divina, a fim de que se opere a grande transformação de que todos temos necessidade urgente.

YVONNE¹¹

Durante o desprendimento parcial, sob ação dos nossos mentores espirituais, temos tido ocasião de 'visitar' (não encontramos termos apropriados para esclarecer o que então se passa) animais como o boi, o cavalo, o cão e o gato. [...] Ora, aqueles animais, por nós *sentidos e compreendidos* no estado de semidesprendimento espiritual, se afiguraram ao nosso entendimento e à nossa razão quase como seres humanos, sentindo nós, por eles, viva ternura e até

¹¹ PEREIRA, Yvonne A. *Devassando o invisível*. 15. ed. 4. imp. Brasília: FEB, 2016. cap. "Sutilezas da mediunidade", it. 7.

profunda compaixão. Um deles, o boi, chegou mesmo a ver o nosso fantasma, pois se assustou quando nos achegamos a ele e lhe acariciamos a enorme cabeça. Nossos mestres hindus, que têm predileção pelos estudos da Natureza e pelas pesquisas sobre a evolução da alma, levam-nos, às vezes, a visitar matadouros de gado. E o sofrimento que aí contemplamos envolvendo os pobres animais, as impressões dolorosas de surpresa, de terror e de angústia que eles sofrem, e que se infiltram pelos meandros da nossa própria alma, não seriam maiores nem mais penosas, talvez, se se tratasse de simples seres humanos. [...]

Parece que tais estudos, transcendentais e de pouca aceitação sobre a Terra, a par da Cosmologia e outros, empolgantes, profundos, como a Astronomia, a Arqueologia etc., fazem parte da iniciação superior a qual somos chamados, e que tanto serão permitidos ao Espírito desencarnado como ao encarnado, durante o sono, dependendo apenas da sua aplicação ao estudo e da vontade de progredir, daí advindo, então, as

descobertas que, de vez em quando, surpreendem o nosso globo.

ANDRÉ LUIZ¹²

[...] Pelas vibrações ambientes, reconheci que o lugar era dos mais desagradáveis que conhecera, até então, em minha nova fase de esforço espiritual. Seguindo Alexandre muito de perto, via numerosos grupos de entidades francamente inferiores que se alojavam aqui e ali. Diante do local em que se processava a matança dos bovinos, percebi um quadro estarrecedor. Grande número de desencarnados, em lastimáveis condições, atirava-se aos borbotões de sangue vivo, como se procurassem beber o líquido em sede devoradora...

[...]

Não visitamos, nós ambos, na esfera da crosta, os açougues mais diversos? Lembro-me de que em meu antigo lar terrestre havia sempre grande contentamento

¹² XAVIER, Francisco Cândido. *Missionários da luz*. Pelo Espírito André Luiz. 45. ed. 13. imp. Brasília: FEB, 2020. cap. 11, "Intercessão".

familiar pela matança dos porcos. A carcaça de carne e gordura significava abundância da cozinha e conforto do estômago. Com o mesmo direito, acercam-se os desencarnados, tão inferiores quanto já o fomos, dos animais mortos, cujo sangue fumegante lhes oferece vigorosos elementos vitais.

CAIRBAR SCHUTEL¹³

As religiões parasitárias têm negado com a maior desfaçatez a alma aos animais.

Fascinados pela vida material e seu bem-estar, que visam a usufruir; cerceados pelo dogma execrando que condena o raciocínio, oblitera a consciência e impõe a fé passiva, os sacerdotes, presos às suas doutrinas restritas, trabalham para manter a ignorância do povo, negando-lhe o direito de pesquisa e livre-exame, condição indispensável para a conquista dos conhecimentos que acionam a Evolução Espiritual.

¹³ SCHUTEL, Cairbar. *Gênese da alma: o transformismo e a evolução anímica*. 7. ed. Matão, SP: O Clarim, 2018. cap. "As religiões sacerdotais".

Daí o desprezo pelos animais, os maus tratos aos mesmos infligidos, em completo desacordo com as leis do amor e da caridade, atrás das quais se escondem os ministros e confessores para tirarem delas os proventos materiais. E se é verdade que a caridade tem conseguido fazer alguma coisa pelos pobres animais, muito mais tem concorrido as metempsicoses dos antigos que ensinava a volta ao corpo de um animal da alma do homem mau, para pagar o capital e juros das dívidas contraídas pelos seus desvarios.

ALLAN KARDEC¹⁴

963. Com cada homem, pessoalmente, Deus se ocupa? Não é Ele muito grande e nós muito pequeninos para que cada indivíduo em particular tenha, a seus olhos, alguma importância?

"Deus se ocupa com todos os seres que criou, por mais pequeninos que sejam.

¹⁴ KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. trad. Guillon Ribeiro. 93. ed. 8. imp. (Edição Histórica) Brasília: FEB, 2019. q. 963.

Nada, para a sua bondade, é destituído de valor.”

ANDRÉ LUIZ¹⁵

O Evangelho, assim, não é o livro de um povo apenas, mas o Código de Princípios Morais do Universo, adaptável a todas as pátrias, a todas as comunidades, a todas as raças e a todas as criaturas, porque representa, acima de tudo, a carta de conduta para a ascensão da consciência à imortalidade [...].

EMMANUEL¹⁶

Se queremos a paz com os animais, respeitemo-los como aspiramos ser por eles respeitados.

¹⁵ WALDO, Vieira; XAVIER, Francisco Cândido. *Mecanismos da mediunidade*. Pelo Espírito André Luiz. 28. ed. 4. imp. Brasília: FEB, 2016. cap. 26, “Jesus e mediunidade”.

¹⁶ XAVIER, Francisco Cândido. *Esperança e luz*. Por Espíritos diversos. 1. ed. 2. imp. Brasília: FEB; São Paulo: CEU, 2022. cap. 20, “Perdão sempre”, pelo Espírito Emmanuel.

JOÃO DE DEUS¹⁷

Mão pequenina e boa
Não atire pedrada aos passarinhos,
Não torture animais...
A vida é luz que Deus aperfeiçoa,
Nos lares, nos estábulos, nos ninhos,
Qual o melhor dos pais.
Ouça, meu pequenino terno e puro,
A mão frágil que mata ou dilacera,
Inimiga do bem,
Nos caminhos distantes do futuro,
Pode tornar-se a pata de uma fera
Matando homens também..."

ANDRÉ LUIZ¹⁸

E como dirigisse o olhar a Aniceto, desejando aprovação, nosso orientador afirmou:

— Auxiliemos o homem, quanto esteja em nossas mãos, cumpramos nosso dever com o bem, mas não desprezemos as lições. Esse trabalhador imprudente foi punido por si mesmo. A cólera é punida por suas

¹⁷ XAVIER, Francisco Cândido. *Jardim da infância*. Pelo Espírito João de Deus. Brasília: FEB, 1994. it. XIX, "Conversando".

¹⁸ Id. *Ibid. Os mensageiros*. Pelo Espírito André Luiz. 47 ed. 16 imp. Brasília: FEB, 2022. cap. 41, "Entre árvores".

consequências. Ao mal segue-se o mal. Se os seres inferiores, nossos irmãos no grande lar da vida, nos fornecem os valores do serviço, devemos dar-lhes, por nossa vez, os valores da educação. Ora, ninguém pode educar odiando, nem edificar algo de útil com a fúria e a brutalidade.

E, indicando o grupo que conduzia o ferido a uma casa próxima, concluiu imperturbável:

— Como homem comum, nosso pobre amigo sofrerá muitos dias, chumbado ao leito; entre as aflições dos familiares, demorar-se-á um tanto a restabelecer o equilíbrio orgânico; mas, como Espírito eterno, recebeu agora uma lição útil e necessária.

Altamente surpreendido, reparei na grande serenidade do nosso orientador e comecei a compreender que ninguém despreza a Natureza sem o doloroso choque de retorno, a todo tempo.

EMMANUEL¹⁹

[...] Lembrar-te-ás de que a vida não te constitui privilégio e de que és apenas um elo na corrente infinita das criaturas que integram a família universal. À frente e à retaguarda, à esquerda e à direita, caminham contigo aqueles corações que se te vinculam à existência, e que, de um modo ou de outro, dependem de ti para assimilar os benefícios da reencarnação. Diante de qualquer dificuldade, pensa neles primeiro. Não vaciles.

Não permitas que a ideia comodista do conforto a ti mesmo te inutilize a capacidade de auxiliar. [...]

Recorda o encadeamento de todos os seres da Criação perante a Sabedoria Divina e perceberás a Divina Sabedoria solicitando-te trabalho e concurso, a benefício de cada um.

[...]

Entre o bem e a negação do bem não existe neutralidade.

¹⁹ XAVIER, Francisco Cândido. *Encontro marcado*. 14. ed. Brasília: FEB, 2022. cap. 47, “Entre o bem e o mal”.

#JESUS, O SUBLIME ECÓLOGO

JOANNA DE ÂNGELIS²⁰

Jesus foi o protótipo da felicidade. Amava a Natureza, os homens, os labores simples com os quais teceu as Suas maravilhosas parábolas.

MIRAMEZ²¹

Jesus Cristo gosta muito de animais, tanto que preferiu nascer em uma estrebaria, a nascer em um palácio. Ele poderia escolher o lugar que quisesse, e buscou os animais; isto é uma prova de Amor por eles.

²⁰ FRANCO, Divaldo Pereira. *Jesus e atualidade*. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. 1. ed. Especial. Salvador: LEAL, 2014. cap. 15, “Jesus e Tormentos”.

²¹ MAIA, João Nunes. *Francisco de Assis*. Pelo Espírito Miramez. 34. ed. Belo Horizonte: Fonte Viva, 2016. cap. 24, “Do oriente ao infinito”.

ANDRÉ LUIZ²²

Desde a chegada do Excelso Benfeitor ao planeta, observa-se-lhe o pensamento sublime penetrando o pensamento da Humanidade.

Dir-se-ia que no estábulo se reúnem pedras e arbustos, animais e criaturas humanas, representando os diversos reinos da evolução terrestre, para receber-lhe o primeiro toque mental de aprimoramento e beleza.

EMMANUEL²³

Decerto, mostrava o Senhor, desde cedo, acendrado amor pelas criaturas.

Na intimidade do lar, em Nazaré, muita vez teria conduzido ao carinho maternal esse ou aquele faminto da estrada ou um ou outro animal doente...

²² WALDO, Vieira; XAVIER, Francisco Cândido. *Mecanismos da mediunidade*. Pelo Espírito André Luiz. 28. ed. 4. imp. Brasília: FEB, 2016. cap. 26, "Jesus e mediunidade".

²³ XAVIER, Francisco Cândido. *Doutrina – escola*. Espíritos diversos. Londrina, PR: Editora Ide, 1996. cap. "Jesus e estudo (I)", pelo Espírito Emmanuel.

IRMÃO X²⁴

[...] — Eterno Benfeitor, perdoa-me a pobreza! Nada tenho para expressar-te o meu carinho!... Minhas virtudes não passam de baixelas desprezíveis.

Jesus complementou as alfaías expostas, sorriu e falou, sereno:

— Realmente, as qualidades edificantes que o Reino do Todo-Poderoso espera de nós revelam-se em construção, no terreno de tua alma. É imprescindível que o tempo te aprimore os talentos imortais. Entretanto, trazes contigo o dom divino oculto em todas as criaturas. É por ele que a Obra de Deus se aperfeiçoa na Terra usando-o poder colaborar comigo em toda parte santificando-te, cada vez mais, para a glória do paraíso.

E por que o discípulo indagasse, entre aflito e jubiloso, o Mestre completou:

— É o dom do servir, indistintamente.

Ajuda-me a velar pelos homens, pela vida, pela Natureza... Auxilia comigo ao

²⁴ XAVIER, Francisco Cândido. *Cartas do coração*. Espíritos diversos. 1. ed. Catanduva, SP: Boa Nova, 2020. cap. “O dom divino”, pelo Espírito Irmão X.

ignorante e ao doente, ao velho e à criança, ao animal e à erva tenra. A qualquer criatura ou a qualquer coisa que ofereças o bem é a mim mesmo que o fazes...

MIRAMEZ²⁵

Foi depois de Jesus Cristo que a razão tomou dimensões inigualáveis. O Espírito imortal começou a usar a poderosa força da mente na cocriação, e as escolas iniciáticas abriram as portas, por não se sentirem suficientes na igualdade com o Mestre, que falava à coletividade sem o entrave das escolas, de partidos e de castas, usando a Natureza como templo, o céu como desenho emblemático, e as aves, animais e plantas como companhias que Lhe pudessem dar e receber o que de mais sagrado tinha para ser entregue à Terra: a Boa-Nova do Reino.

²⁵ MAIA, João Nunes. *Horizontes da mente*. Pelo Espírito Miramez. 21 ed. Belo Horizonte: Fonte Viva, 2019. cap. 32, “Projeção poderosa”.

EMMANUEL²⁶

A ciência do mundo não lhe viu as mãos augustas e sábias na intimidade das energias que vitalizam o organismo do globo. Substituíram-lhe a providência com a palavra "Natureza", em todos os seus estudos e análises da existência, mas o seu amor foi o Verbo da criação desde o princípio, como é e será a coroa gloriosa dos seres terrestres na imortalidade sem-fim.

EMMANUEL²⁷

Existem expressões no Evangelho que, à maneira de flores a se salientarem num ramo divino, devem ser retiradas do conjunto para que nos deslumbremos ante o seu brilho e perfume peculiares.

A Voz Celeste, que se dirige a Simão Pedro, nos Atos, abrange horizontes muito

²⁶ XAVIER, Francisco Cândido. *A caminho da luz: História da civilização à luz do Espiritismo*. Pelo Espírito Emmanuel. 38. ed. 13. imp. Brasília: FEB, 2016. cap. 1, "A gênese planetária", it. "O Verbo na criação terrestre".

²⁷ Id. *Ibid. Fonte Viva*. Pelo Espírito Emmanuel. 1. ed. 17. imp. Brasília: FEB, 2021. cap. 23, "Ante o sublime".

mais vastos que o problema individual do Apóstolo.

O homem comum está rodeado de glórias na Terra, entretanto, considera-se num campo de vulgaridades, incapaz de valorizar as riquezas que o cercam.

Cego diante do espetáculo soberbo da vida que lhe emoldura o desenvolvimento, tripudia sobre as preciosidades do mundo, sem meditar no paciente esforço dos séculos que a Sabedoria Infinita utilizou no aperfeiçoamento e na seleção dos valores que o rodeiam.

Quantos milênios terá exigido a formação da rocha?

Quantos ingredientes se harmonizam na elaboração de um simples raio de sol?

Quantos óbices foram vencidos para que a flor se materializasse?

Quanto esforço custou a domesticação das árvores e dos animais?

Quantos séculos terá empregado a Paciência do Céu na estruturação complexa

da máquina orgânica em que o Espírito encarnado se manifesta?

A razão é luz gradativa, diante do sublime.

Não te esqueças, meu irmão, de que o Senhor te situou a experiência terrestre num verdadeiro paraíso, onde a semente minúscula retribui na média do infinito por um e onde águas e flores, solo e atmosfera te convidam a produzir, em favor da multiplicação dos Tesouros Eternos.

Cada dia, louva o Senhor que te agradeceu com as oportunidades valiosas e com os dons divinos...

Pensa, estuda, trabalha e serve.

Não suponhas comum o que Deus purificou e engrandeceu.

NEIO LÚCIO²⁸

— Pedro, acendamos aqui, em torno de quantos nos procuram a assistência fraterna, uma claridade nova. A mesa de tua casa

²⁸ XAVIER, Francisco Cândido. *Luz no lar*. Por Espíritos diversos. 12. ed. 10. imp. Brasília: FEB, 2022. cap. 60, “Culto cristão no lar”, pelo Espírito Neio Lúcio.

é o lar de teu pão. Nela, recebes do Senhor o alimento para cada dia. Por que não instalar, ao redor dela, a sementeira da felicidade e da paz na conversação e no pensamento? O Pai, que nos dá o trigo para o celeiro, através do solo, envia-nos a luz através do Céu. Se a claridade é a expansão dos raios que constituem, a fartura começa no grão. Em razão disso, o Evangelho não foi iniciado sobre a multidão, mas, sim, no singelo domicílio dos pastores e dos animais.

Simão Pedro fitou no Mestre os olhos humildes e lúcidos e, como não encontrasse palavras adequadas para explicar-se, murmurou, tímido:

— Mestre, seja feito como desejas.

Então Jesus, convidando os familiares do apóstolo à palestra edificante e à meditação elevada, desenrolou os escritos da sabedoria e abriu, na Terra, o primeiro culto cristão do lar.

#PELO VEGETARIANISMO²⁹

GEORGES³⁰

Para os animais o homem é uma divindade tutelar que jamais abusa do poder para os oprimir.

GEORGES³¹

Seus habitantes só se alimentam de frutas e de laticínios; desconhecem o bárbaro costume de comerem cadáveres de animais, ferocidade que não existe senão nos planetas inferiores.

²⁹ N.E.: No século 21, o vegetarianismo e o veganismo crescem progressivamente, na medida em que se amplia a conscientização ecológica, se compreende a natureza animal e se populariza o acesso às diversas fontes proteicas de origem vegetal.

³⁰ KARDEC, Allan. *Revista Espírita: Jornal de estudos psicológicos*. ano 1. n. 3. mar. 1858. Júpiter e alguns outros mundos. trad. Evandro Noletto Bezerra. 5. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2014.

³¹ Id. *Ibid.* ano 5. n. 8. ago. 1862. O planeta Vênus (Ditado Espontâneo – Médiun: Sr. Costel). trad. Evandro Noletto Bezerra. 4. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2019.

BERNARD PALISSY³²

23. Qual a base da alimentação dos habitantes? É animal e vegetal, como aqui?

Resp. – Puramente vegetal; o homem é o protetor dos animais.

MARIA JOÃO DE DEUS³³

Não vivem (habitantes de Saturno), como na Terra, uma existência saturada de vícios e de maus costumes, nem se nutrem sacrificando vidas, mas conforme a Natureza, aproveitando-se daquilo que ela nos proporciona espontânea e naturalmente, alimentando-se com frugalidade.

MARIA JOÃO DE DEUS³⁴

Assegurou-me, ainda, o desvelado mentor espiritual, que a Humanidade de Marte

³² KARDEC, Allan. ano 1. n. 4. abr. 1858. *Conversas familiares de além-túmulo*: Bernard Palissy (9 de março de 1858). trad. Evandro Noleto Bezerra. 5. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2014.

³³ XAVIER, Francisco Cândido. *Cartas de uma morta*. Pelo Espírito Maria João de Deus. 17. ed. São Paulo: Lake, 2016. cap. 56, “Sem vícios, sem maus costumes e sem guerras”.

³⁴ Id. *Ibid.* cap. 117, “A evolução marciana”.

evoluiu mais rapidamente que a da Terra e que desde os pródromos da formação dos seus núcleos sociais, nunca precisou destruir para viver, longe das concepções dos homens terrenos cuja vida não prossegue sem a morte e cujos estômagos estão sempre cheios de vísceras e de virtualhas de outros seres da criação.

EMMANUEL³⁵

As mesas festivas, em todas as épocas, banqueteiavam-se com viandas exóticas. Condimentação excitante, misturas complicadas, confeitos extravagantes, grande cópia de animais sacrificados.

³⁵ XAVIER, Francisco Cândido. *Palavras de vida eterna*. Pelo Espírito Emmanuel. 35. ed. Uberaba, SP: CEC, 2010. cap. 134, “Pão”.

#SOMOS TODOS NATUREZA

CASIMIRO CUNHA³⁶

Na casa da Natureza,
O Pai espalhou com arte
As bênçãos de luz da vida,
Que brilham em toda a parte.

Essas bênçãos generosas,
Tão ricas, tão naturais,
São notas de amor divino
Na esfera dos animais.

Não te esqueças: no caminho,
Praticando o bem que adores,
Busca ver em todos eles
Os nossos irmãos menores.

³⁶ XAVIER, Francisco Cândido. *Cartilha da natureza*. Pelo Espírito Casimiro Cunha. 7. ed. 2. imp. Brasília: FEB, 2022. cap. 27, "Os animais".

A Providência dos Céus
Jamais esquece a ninguém;
Deus que é Pai dos homens sábios,
É Pai do animal também.

[...]
Ampara-os, sempre que possas,
Nas horas de tua lida.
O animal de tua casa
Tem laços com tua vida.

*

A lei é conjunto eterno
De deveres fraternais:
Os anjos cuidam dos homens,
Os homens dos animais.

AMÉLIA RODRIGUES³⁷

Mas amar a relva, o homem, o céu, o animal, o inseto, a vida em todas as manifestações, integrar-se na essência da Substância Divina, coração aberto ao amor, com pureza em tudo. "Verão a Deus!"

³⁷ XAVIER, Francisco Cândido. *Primícias do reino*. Pelo Espírito Amélia Rodrigues. 12. ed. Salvador: LEAL, 2015. cap. 3, "O excelso canto".

EMMANUEL³⁸

[...] a Natureza na sua posição de campo passivo, onde a Inteligência Divina se manifesta.

EMMANUEL³⁹

— A Natureza é sempre o Livro divino, onde as mãos de Deus escrevem a história de sua sabedoria [...].

EMMANUEL⁴⁰

[...] amai as árvores e tende cuidado com o campo, onde florescem as bênçãos do céu.

EMMANUEL⁴¹

Entretanto, no vosso, sem que haja qualquer sacrifício de vossa parte, tendes gratuitamente céu azul, fontes fartas, abundância de oxigênio, árvores amigas, frutos e flores, cor e luz, em santas possibilidades

³⁸ XAVIER, Francisco Cândido. *O consolador*. Pelo Espírito Emmanuel. 29. ed. 12. imp. Brasília: FEB, 2021. q. 17.

³⁹ Id. *Ibid.* q. 27.

⁴⁰ Id. *Ibid.* q. 77.

⁴¹ Id. *Ibid.* q. 72.

de trabalho, que o homem há renegado em todos os tempos.

JOANNA DE ÂNGELIS⁴²

A máxima lição da vida é o amor.

Sem ele os objetivos a alcançar perdem a finalidade, deixando a criatura à mercê das suas paixões inferiores.

O amor dilui as sombras dos sentimentos negativos, imprimindo o selo da mansidão em todos os atos.

Ama, portanto, tudo e todos.

Exercita-te no amor à Natureza, que esplende em Sol, ar, água, árvore, flores, frutos, animais e homens.

Deixa-te enternecer pelos convites silenciosos que o Pai Criador te faz e espraia as tuas emoções por sobre todas as coisas, dulcificando-te interiormente.

Quanto mais ames, menos serás atingido pelas farpas do mal, pois que a tua

⁴² FRANCO, Divaldo Pereira. *Vida feliz*. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. 1. ed. Especial. Salvador: LEAL, 2017. cap. 181.

compreensão dilatada abrirá os espaços à vida, colhendo somente os efeitos da paz.

ANDRÉ LUIZ⁴³

— O oceano é miraculoso reservatório de forças — elucidou Clarêncio, de maneira expressiva —; até aqui, muitos companheiros de nosso plano trazem os irmãos doentes, ainda ligados ao corpo da Terra, de modo a receberem refazimento e repouso. Enfermeiros e amigos desencarnados desvelam-se na reconstituição das energias de seus tutelados. Qual acontece na montanha arborizada, a atmosfera marinha permanece impregnada por infinitos recursos de vitalidade da Natureza.

EMMANUEL⁴⁴

[...] perante a Eterna Sabedoria, todos estamos interligados, — as pedras e as flores, os animais e os homens, os anjos e os astros, — numa cadeia de amor infinito.

⁴³ XAVIER, Francisco Cândido. *Entre a terra e o céu*. Pelo Espírito André Luiz. 27. ed. 11. imp. Brasília: FEB, 2020. cap. 5, “Valiosos apontamentos”.

⁴⁴ Id. *Ibid. Paciência*. Pelo Espírito Emmanuel. 1. ed. Brasília: FEB, 2022. cap. 10, “Indicações da paz”.

ADELINO DA FONTOURA CHAVES⁴⁵

JORNADA

Fui átomo, vibrando entre as forças do Espaço,
Devorando amplidões, em longa e ansiosa
espera...

Partícula, pousei... Encarcerado, eu, era
Infusório do mar em montões de sargaço.

Por séculos fui planta em movimento escasso,
Sofri no inverno rude e amei na primavera;
Depois, fui animal, e no instinto da fera
Achei a inteligência e avancei passo a passo...

Guardei por muito tempo a expressão dos
gorilas,
Pondo mais fé nas mãos e mais luz nas pupilas,
A lutar e chorar para, então, compreendê-las!...

Agora, homem que sou, pelo Foro Divino,
Vivo de corpo em corpo a forjar o destino
Que me leve a transpor o clarão das estrelas!...

⁴⁵ XAVIER, Francisco Cândido. *Antologia dos Imortais*. 4. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2002.

CORNÉLIO PIRES⁴⁶

Palavras, mundos, sistemas,
Seres nobres e plebeus,
Animais, insetos, plantas...
Nós todos somos de Deus.

LÁZARO⁴⁷

[...] É então que, compreendendo a Lei de Amor que liga todos os seres, buscareis nela os gozos suavíssimos da alma, prelúdios das alegrias celestes.

ANDRÉ LUIZ⁴⁸

Somente agora percebia quão distanciado vivera das leis sublimes que regem a evolução das criaturas.

A Natureza recebia-me com transportes de amor. Suas vozes, agora, eram muito

⁴⁶ XAVIER, Francisco Cândido. *Degraus da vida*. Pelo Espírito Cornélio Pires. Catanduva, SP: Boa Nova, 2020. cap. "Somos de Deus".

⁴⁷ KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. trad. Guillon Ribeiro. 131. ed. 14. imp. (Edição histórica) Brasília: FEB, 2019. cap. 11, it. 8, pelo Espírito Lázaro.

⁴⁸ XAVIER, Francisco Cândido. *Os mensageiros*. Pelo Espírito André Luiz. 47 ed. 16 imp. Brasília: FEB, 2022. cap. 1, "Renovação".

mais altas que as dos meus interesses isolados. Conquistava, pouco a pouco, o júbilo de escutar-lhe os ensinamentos misteriosos no grande silêncio das coisas. Os elementos mais simples adquiriam, a meus olhos, extraordinária significação. [...] O rumor das asas de um pássaro, o sussurro do vento e a luz do Sol pareciam dirigir-se à minha alma, enchendo-me o pensamento de prodigiosa harmonia.

EMMANUEL⁴⁹

Os planos mais humildes da Natureza revelam a Providência Divina, em soberana expressão de desvelo e amor.

Os lírios não tecem, as aves não guardam provisões e misteriosa força fornecem-lhes o necessário.

A observação sobre a vida dos animais demonstra os extremos de ternura com que o Pai vela pela Criação desde o princípio:

⁴⁹ XAVIER, Francisco Cândido. *Caminho, verdade e vida*. Pelo Espírito Emmanuel. 1. ed. 18. imp. Brasília: FEB, 2021. cap. 139, “Por amor”.

aqui, uma asa; acolá, um dente a mais; ali, desconhecido poder de defesa.

Afirma-se a grande revelação de amor em tudo.

EMMANUEL⁵⁰

79. Como interpretar nosso parentesco com os animais?

— Considerando que eles igualmente possuem, diante do tempo, um porvir de fecundas realizações, através de numerosas experiências, chegarão, um dia, ao chamado reino hominal, [...] busquemos uma figura que nos convoque ao sentimento de solidariedade e de amor que deve imperar em todos os departamentos da Natureza visível e invisível. [...] Busquemos reconhecer a infinidade de laços que nos unem nos valores gradativos da evolução e ergamos em nosso íntimo o santuário eterno da fraternidade universal.

⁵⁰ XAVIER, Francisco Cândido. *O consolador*. Pelo Espírito Emmanuel. 29. ed. 12. imp. Brasília: FEB, 2021. q. 79.

GABRIEL DELANNE⁵¹

[...] Os sentimentos morais, como o remorso, o senso moral, a ideia do justo e do injusto, encontram-se em gérmen em todos os animais, podendo manifestar-se em ocasiões oportunas... Entre a alma do homem e a do animal não existe mais que uma diferença de graus, tanto do ponto de vista moral, como do intelectual.

ALLAN KARDEC⁵²

594. *Têm os animais alguma linguagem?*

“Se vos referis a uma linguagem formada de sílabas e palavras, não. Meio, porém, de se comunicarem entre si, têm. Dizem uns aos outros muito mais coisas do que imaginais [...]”

a) *Há, entretanto, animais que carecem de voz. Esses parece que nenhuma linguagem usam, não?*

⁵¹ DELANNE, Gabriel. *A evolução anímica*. 1. ed. Limeira, SP: Editora do conhecimento, 2008. cap. 1, “A vida”, it. “A força vital”.

⁵² KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. trad. Guillon Ribeiro. 93. ed. 8. imp. (Edição Histórica) Brasília: FEB, 2019. q. 594.

“Compreendem-se por outros meios. Para vos comunicardes reciprocamente, vós outros, homens, só dispondes da palavra? E os mudos? Facultada lhes sendo a vida de relação, os animais possuem meios de se prevenirem e de exprimirem as sensações que experimentam. Pensais que os peixes não se entendem entre si? O homem não goza do privilégio exclusivo da linguagem. [...]”

JOANNA DE ÂNGELIS⁵³

Reserva-te alguns minutos para escutar uma música repousante, refazente, renovadora.

Pensa na sua mensagem delicada e penetrante, no poder de que se reveste, a fim de arrancar o indivíduo da melancolia e alçá-lo à alegria, ao bem-estar.

Contempla a paisagem silenciosa e inunda-te do seu colorido impressionante no matizado de luz colorida e de sombras delicadas.

⁵³ FRANCO, Divaldo Pereira. *Garimpo de amor*. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. 6. ed. Salvador: LEAL, 2015. cap. 18, “Amor e conflitos”.

Alimenta um pássaro, um animal, planta uma árvore e acompanha-lhe o desenvolvimento, não te importando, se não conseguires colher-lhe os frutos, que alguém receberá graças à tua dedicação e ao teu amor.

Assim é o amor, indefinível, mas expressável.

EMMANUEL⁵⁴

Podes ser o amigo dos animais e das árvores, o preservador das fontes e o defensor das sementes que sustentarão o celeiro de amanhã.

EMMANUEL⁵⁵

[...] Ensina-me a descobrir o bem, onde estiver.

Não me afastes de Deus e ajude-me a conservar o amor e o respeito que devo às pessoas, aos animais e às coisas que me cercam.

⁵⁴ XAVIER, Francisco Cândido. *Canais da vida*. Pelo Espírito Emmanuel. 1. ed. Brasília: FEB; São Paulo: CEU, 2021. cap. 11, “Ante o apelo do Cristo”.

⁵⁵ Id. Ibid. *Antologia da criança*. Espíritos diversos. São Paulo: Ideal, 1979. cap. “Oração da criança”, pelo Espírito Emmanuel.

ANDRÉ LUIZ⁵⁶

Apoiar, quanto possível, os movimentos e as organizações de proteção aos animais por meio de atos de generosidade cristã e humana compreensão.

EMMANUEL⁵⁷

Faze o possível para que não deixes passar um só dia da tua existência sem prestar algum serviço ou auxílio a esse ou aquele ser vivente de qualquer espécie da Natureza.

JOANNA DE ÂNGELIS⁵⁸

Reflexão em torno das paisagens vivas e coloridas da Natureza, convivência com os animais e as criaturas, atividades de apoio e ensemantação de vegetais, tudo quanto contribua para tornar o mundo melhor e mais belo, aureolado de vibrações de paz e

⁵⁶ VIEIRA, Waldo. *Conduta espírita*. Pelo Espírito André Luiz. 32. Ed. 13. imp. Brasília: FEB, 2022. cap. 33, “Perante os animais”.

⁵⁷ XAVIER, Francisco Cândido. *A semente de mostarda*. Pelo Espírito Emmanuel. 1. ed. São Paulo: GEEM, 2015.

⁵⁸ FRANCO, Divaldo Pereira. *Amor, imbatível amor*. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. 15. ed. Salvador: LEAL, 2010. cap. 5, “A busca do sentido existencial”, it. “Necessidade de objetivo”.

de prece, transformam os impulsos cruéis em sentimentos de amor e compreensão do milagre que é a vida em suas múltiplas manifestações.

MEIMEI⁵⁹

O Irmão da experiência comunitária te reclama simpatia, os necessitados aguardam, pelo socorro que se te faça possível; o animal te esmola proteção, a planta te requisita respeito, a fonte espera lhe faças a preservação e a defesa, o ambiente em que vives conta contigo, na execução dos próprios deveres, a fim de que a paz felicite a vida de todos... E se estiveres de pensamento acordado, ante os princípios do Bem Eterno, compreenderás, em todas as situações e em todos os lugares, que Deus necessite de tua colaboração e espera por ti.

⁵⁹ XAVIER, Francisco Cândido. *Deus aguarda*. Pelo Espírito Meimei. São Paulo: GEEM, 2011. cap. “Deus aguarda”.

MEIMEI⁶⁰

A Natureza diariamente glorifica a Divina Bondade, na luz do Sol, na suavidade do vento, no canto das aves e no perfume das flores.

Quem ajuda as plantas e os animais revela respeito e carinho à Criação de Nosso Pai Celestial.

[...]

No canto dos passarinhos,

No campo, no mar, na flor,

A vida está repetindo:

— Louvado seja o Senhor!...

JOANNA DE ÂNGELIS⁶¹

O santo seráfico de Assis, ao atingir o estado numinoso, de imediato exaltou na sua volata de gratidão, ora doce, ora suave, o hino em favor de todas as criaturas: irmão Sol, irmã Lua, irmã chuva, vegetais, animais e tudo quanto vibra e glorifica a criação.

⁶⁰ XAVIER, Francisco Cândido. *Pai nosso*. Pelo Espírito Meimei. 28. ed. 18. imp. Brasília: FEB, 2022. cap. “Lembranças”.

⁶¹ FRANCO, Divaldo Pereira. *Psicologia da gratidão*. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. 3. ed. Salvador: LEAL, 2015. cap. 1, “A bênção da gratidão”.

Quanto mais exaltava o que a muitos parece insignificante ou destituído de valor, a sua riqueza gratulatória conseguia dignificar, exaltando-lhes as qualidades.

LÉON DENIS⁶²

Nessa penosa e laboriosa evolução que arrasta os seres, há um fator consolador sobre o qual é sempre bom insistir: é que em todos os graus de sua ascensão, a alma é atraída, auxiliada e socorrida pelas Entidades Superiores. Todos os Espíritos em marcha são auxiliados por seus irmãos mais adiantados e devem auxiliar, por sua vez, aqueles que estão colocados abaixo deles.

[...]

Nas almas evolidas, o sentimento da solidariedade torna-se bastante intenso para se transformar em comunhão perpétua com todos os seres e com Deus.

A alma pura comunga com a Natureza inteira; inebria-se nos esplendores da Criação

⁶² DENIS, Léon. *O grande enigma*. 16. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2014. Primeira parte, “Deus e o universo”, cap. III, “Solidariedade: comunhão universal”.

Infinita. Tudo: os astros do céu, as flores do prado, a canção do regato, a variedade das paisagens terrestres, os horizontes fugitivos do mar, a serenidade dos espaços, tudo lhe fala uma linguagem harmoniosa. Em todas as coisas visíveis, a alma atenta descobre a manifestação do pensamento invisível que cobre o cosmos. Este reveste para ela um aspecto encantador. Torna-se o teatro da vida e da comunhão universais, comunhão dos seres uns com os outros e de todos os seres com Deus, seu Pai.

JOANNA DE ÂNGELIS⁶³

À medida que penetra a sonda do conhecimento no que jazia ignorado, descobre a harmonia em tudo presente, identificando um fator comum, causal, predominando em a Natureza, que pode ser decodificado como sendo o hálito do Amor, do qual surgiram os elementos constitutivos do Cosmo.

A identificação dessa força poderosa, que é o amor, faculta a sua utilização de

⁶³ FRANCO, Divaldo Pereira. *Amor, imbatível amor*. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. 15. ed. Salvador: LEAL, 2010. cap. 13, "Vitória do amor", it. "Amorterapia".

maneira consciente em favor de si mesmo como de todas as formas vivas.

As plantas absorvem as emanções do amor ou sentem-lhe a ausência, ou sofrem o efeito dos raios desintegradores do ódio, que é o amor enlouquecido e destruidor. Os animais enternecem-se, domesticam-se, quando submetidos ao dinamismo do amor que educa e cria hábitos, vitalizando-se com a ternura ou deperecendo com a sua falta, ou extinguindo-se com as atitudes que se lhe opõem.

MEIMEI⁶⁴

O amor e o serviço lutam sem alarde, construindo o progresso e enaltecendo a vida.

Com a boa vontade, aprendemos a encontrar o irmão que chora, o companheiro em dificuldade, o doente infeliz, a criança desamparada, o animal ferido, a árvore sem proteção e a terra seca, prestando-lhes cooperação desinteressada, e é por ela que

⁶⁴ XAVIER, Francisco Cândido. *Instruções psicofônicas*. Espíritos diversos. 10. ed. 2. imp. Brasília: FEB, 2017. cap. 45, “Boa vontade”, pelo Espírito Meimei.

podemos exercitar o dom de servir, através das pequeninas obrigações de cada dia, estendendo mãos fraternas, silenciando a acusação descabida, sofrendo a agressividade e calando a palavra imprudente.

Situemo-la no princípio de todas as nossas atividades, a fim de que as nossas iniciativas e anseios, conversações e entendimentos não se desviem da luz.

Lembremo-nos de que a paz e a boa vontade devem brilhar em nossos triunfos maiores ou menores com o nosso Divino Mestre.

É por isso que o Evangelho no berço de Jesus começa com a exaltação inesquecível das milícias celestiais:

"Glória a Deus nas alturas, paz na Terra e boa vontade para com os homens."

#POR UM NATAL SEM DOR

JAIR PRESENTE⁶⁵

No termo do ano passado,
Tive um chamado ideal:
Devia dar assistência
Ao serviço do Natal.
Fiz preces, rogando a Deus
Paz na mente, amor e luz,
Sabendo que aquela data
Era a festa de Jesus.
Comecei a trabalhar
Testando-me a confiança...
Que Deus me desse mais força,
Mais apoio na esperança.
Fiquei, porém, desgostoso,
Pois no Grande Feriado
Só se falava da festa,
Jesus não era lembrado.
Primeiro fui à Mansão
Do meu amigo João Dias.

⁶⁵ XAVIER, Francisco Cândido. *Revelação*. Pelo Espírito Jair Presente. São Paulo: GEEM, 2013. cap. “Em defesa dos animais”.

Ele estava entusiasmado
Comendo duas cotias.
Então fui ver Dona Eulália,
Conhecida por Luloca.
Ela e o marido traçavam
Língua de boi com paçoca.
Fui ao encalço do pastor,
Pregador "cara e coroa".
Ele estava em grande pressa,
Temperando uma leitoa.
Encontrei, no galinheiro,
Vasta frota de perus.
Coitados, nenhum deles
Quis falar sobre Jesus.
Recordei Dona Germana,
Famosa em fazer angu.
Germana e o filho trinchavam
Lombo de porco e tutu.
Muito triste, procurei
A casa de João Chichorro.
No entanto, revi o amigo
Comendo o próprio cachorro.
Fui no pouso da Donana,
A caridade segura.
Ela estava degustando
Farofa com tanajura.
Parei na casa de Lauro
Que vivia no descanso.
Vi Cocota, a esposa dele,

Cortando a goela de um ganso.
Vacilando, entrei no lar
Do companheiro João Tato.
O amigo se achava à mesa,
Comendo carne de gato.
Procurei seguir em frente,
Parei no Bar de Ciloca.
Ela se achava "arrumando"
Cinco quilos de minhoca.
Em seguida, busquei
O sítio de Adão do Embalo.
Dizendo ter muita fome,
Comia o próprio cavalo.
Passei na casa de Antônio,
O antigo dono dos tangos.
João não dançava, comia,
Só de uma vez cinco frangos.
Em total abatimento,
Lembrei-me do Hevi da Cruz...
Se visse tanta matança
O que diria Jesus!
Em qualquer parte onde eu ia,
Estavam potes de borco.
Carnes de gado no abate,
Carne de cabra e de porco.
Por que, meu Deus, perguntei,
Neste dia sem igual,
Há tanta morte
Sobre as horas do Natal?

O homem do dia a dia
Matava só por prazer...
O homem não acharia
Outra coisa pra comer?
As espécies de animais
Recebem nos dias seus,
A bondade e a proteção
Que chegaram do amor de Deus.
Ante o Natal de Jesus,
Guardando os princípios são,
Comer carne, não tanto,
Deus bendirá vossas mãos.

EMMANUEL⁶⁶

Na celebração do Natal, diminui quanto possível a matança dos animais — nossos companheiros na romagem evolutiva. Não olvidemos que o Senhor encontrou junto deles o seu primeiro lar, na insegurança da estrebaria.

⁶⁶ XAVIER, Francisco Cândido. *Antologia mediúnica do Natal*. Espíritos diversos. 7. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2017. cap. 28, “Pensamentos do Natal”, pelo Espírito Emmanuel.

JOANNA DE ÂNGELIS⁶⁷

É por essas razões que o Natal é o momento em que se tece a túnica nupcial da Humanidade para a grandiosa união com Ele. Utiliza-te das vibrações do Natal para refazer os caminhos por onde tem jornadaado, modificar o comportamento para melhor ao embalo da Sua voz cariciosa e experimentar a inefável alegria do bem no próprio coração.

O Natal é a representação do grande momento em que a Humanidade recebeu no seu seio Aquele que é vida, luz do mundo e excelente Filho de Deus, vinculando todos os seres humanos, animais e vegetais na condição de irmãos sob a fatalidade do bem.

NEIO LÚCIO⁶⁸

Quando Levindo completou 21 anos, a Mãezinha recebeu-lhe os amigos, festejou a data e solenizou o acontecimento com grande alegria.

⁶⁷ FRANCO, Divaldo Pereira. *Vidas vazias*. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. 1. ed. Salvador: LEAL, 2020.

⁶⁸ XAVIER, Francisco Cândido. *Alvorada cristã*. Pelo Espírito Neio Lúcio. 15. ed. 13. imp. Brasília: FEB, 2022, cap. 17, “A conta da vida”.

No íntimo, no entanto, a bondosa senhora estava triste, preocupada.

O filho, até a maioridade, não tolerava qualquer disciplina. Vivia ociosamente, desperdiçando o tempo e negando-se ao trabalho. Aprendera as primeiras letras, a preço de muita dedicação materna, e lutava contra todos os planos de ação digna.

Recusava bons conselhos e inclinava-se, francamente, para o desfiladeiro do vício.

Nessa noite, todavia, a abnegada Mãe orou, mais fervorosa, suplicando a Jesus o encaminhasse à elevação moral. Confiou-o ao Céu, com lágrimas, convencida de que o Mestre Divino lhe ampararia a vida jovem.

As orações da devotada criatura foram ouvidas, no Alto, porque Levindo, logo depois de arrebatado pelas asas do sono, sonhou que era procurado por um mensageiro espiritual, a exhibir largo documento na mão.

Intrigado, o rapaz perguntou-lhe a que devia a surpresa de semelhante visita.

O emissário fitou nele os grandes olhos e respondeu:

— Meu amigo, venho trazer-te a conta dos seres sacrificados, até agora, em teu proveito.

Enquanto o moço arregalava os olhos de assombro, o mensageiro prosseguia:

— Até hoje, para sustentar-te a existência, morreram, aproximadamente, 2.000 aves, 10 bovinos, 50 suínos, 20 carneiros e 3.000 peixes diversos. Nada menos de 60.000 vidas do reino vegetal foram consumidas pela tua, relacionando-se as do arroz, do milho, do feijão, do trigo, das várias raízes e legumes. Em média calculada, bebeste 3.000 litros de leite, gastaste 7.000 ovos e comeste 10.000 frutas. Tens explorado fartamente as famílias de seres do ar e das águas, de galinheiros e estábulos, pocilgas e redis. O preço dos teus dias nas hortas e pomares vale por uma devastação. Além disso, não relacionamos aqui os sacrifícios maternos, os recursos e doações de teu pai, os obséquios dos amigos e as atenções dos vários benfeitores que te rodeiam. Em troca, que fizeste de útil? Não restituíste ainda à Natureza a mínima parcela de teu débito imenso. Acreditas, porventura, que o

centro do mundo repousa em tuas necessidades individuais e que viverás sem conta nos domínios da Criação? Produze algo de bom, marcando a tua passagem pela Terra. Lembra-te de que a própria erva se encontra em serviço divino. Não permitas que a ociosidade te paralise o coração e desfigure o Espírito!... O moço, espantado, passou a ver o desfile dos animais que havia devorado e, sob forte espanto, acordou... Amanhecera. O Sol de ouro como que cantava em toda parte um hino glorioso ao trabalho pacífico. Levindo escapou da cama, correu até à genitora e exclamou: — Mãezinha, arranje-me serviço! arranje-me serviço!... — Oh! meu filho — disse a senhora num transporte de júbilo —, que alegria! como estou contente!... que aconteceu? E o rapaz, preocupado, informou: — Na noite passada, eu vi a conta da vida. Daí em diante, converteu-se Levindo num homem honrado e útil.

O QUE É ESPIRITISMO?

O ESPIRITISMO É UM CONJUNTO DE PRINCÍPIOS E LEIS revelados por Espíritos Superiores ao educador francês Allan Kardec, que compiliou o material em cinco obras que ficariam conhecidas posteriormente como a Codificação: *O livro dos espíritos*, *O livro dos médiuns*, *O evangelho segundo o espiritismo*, *O céu e o inferno* e *A gênese*.

Como uma nova ciência, o Espiritismo veio apresentar à Humanidade, com provas indiscutíveis, a existência e a natureza do Mundo Espiritual, além de suas relações com o mundo físico. A partir dessas evidências, o Mundo Espiritual deixa de ser algo sobrenatural e passa a ser considerado como inesgotável força da Natureza, fonte viva de inúmeros fenômenos até hoje incompreendidos e, por esse motivo, são tidos como fantasiosos e extraordinários.

Jesus Cristo ressaltou a relação entre homem e Espírito por várias vezes durante sua jornada na Terra, e talvez alguns de seus ensinamentos

pareçam incompreensíveis ou sejam erroneamente interpretados por não se perceber essa associação. O Espiritismo surge então como uma chave, que esclarece e explica as palavras do Mestre.

A Doutrina Espírita revela novos e profundos conceitos sobre Deus, o Universo, a Humanidade, os Espíritos e as leis que regem a vida. Ela merece ser estudada, analisada e praticada todos os dias de nossa existência, pois o seu valioso conteúdo servirá de grande impulso à nossa evolução.

O LIVRO ESPÍRITA

CADA LIVRO EDIFICANTE é porta libertadora.

O livro espírita, entretanto, emancipa a alma nos fundamentos da vida.

O livro científico livra da incultura; o livro espírita livra da crueldade, para que os louros intelectuais não se desregrem na delinquência.

O livro filosófico livra do preconceito; o livro espírita livra da divagação delirante, a fim de que a elucidação não se converta em palavras inúteis.

O livro piedoso livra do desespero; o livro espírita livra da superstição, para que a fé não se abastarde em fanatismo.

O livro jurídico livra da injustiça; o livro espírita livra da parcialidade, a fim de que o direito não se faça instrumento da opressão.

O livro técnico livra da insipiência; o livro espírita livra da vaidade, para que a especialização não seja manejada em prejuízo dos outros.

O livro de agricultura livra do primitivismo; o livro espírita livra da ambição desvairada, a fim de que o trabalho da gleba não se envelêça.

O livro de regras sociais livra da rudeza de trato; o livro espírita livra da irresponsabilidade que, muitas vezes, transfigura o lar em atormentado reduto de sofrimento.

O livro de consolo livra da aflição; o livro espírita livra do êxtase inerte, para que o reconforto não se acomode em preguiça.

O livro de informações livra do atraso; o livro espírita livra do tempo perdido, a fim de que a hora vazia não nos arraste à queda em dívidas escabrosas.

Amparemos o livro respeitável, que é luz de hoje; no entanto, auxiliemos e divulguemos, quanto nos seja possível, o livro espírita, que é luz de hoje, amanhã e sempre.

O livro nobre livra da ignorância, mas o livro espírita livra da ignorância e livra do mal.

¹ Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião pública da Comunhão Espírita Cristã, na noite de 25/2/1963, em Uberaba (MG), e transcrita em *Reformador*, abr. 1963, p. 9.



www.febeditora.com.br

📧 /febeditora 📺 /febeditoraoficial 📱 /febeditora

Conselho Editorial:

Jorge Godinho Barreto Nery – Presidente
Geraldo Campetti Sobrinho – Coord. Editorial
Cirne Ferreira de Araújo
Evandro Noletto Bezerra
Maria de Lourdes Pereira de Oliveira
Marta Antunes de Oliveira de Moura
Miriam Lúcia Herrera Masotti Dusi

Produção editorial:

Elizabete de Jesus Moreira

Revisão:

Rafael Caldeira-Maia

Capa:

Diego Feitosa

Projeto gráfico:

Rones José Silvano de Lima – [instagram.com/bookebooks_designer](https://www.instagram.com/bookebooks_designer)

Diagramação:

Eward Siqueira Bonasser Júnior

Foto de capa:

pixabay.com/users/susannp4-1777190

istockphoto.com/portfolio/manuel-f-o

Normalização Técnica:

Biblioteca de Obras Raras e Documentos Patrimoniais do Livro

Esta edição foi impressa pela Gráfica e Editora Qualytá Ltda., Brasília, DF, com tiragem de 30 mil exemplares, todos em formato fechado de 100x155 mm e com mancha de 70x125mm. Os papéis utilizados foram o Offset 63 g/m² para o miolo e o Couchê fosco 90 g/m² para a capa. O texto principal foi composto em Effra Light 11/13,2 e os títulos em Effra Medium 12/14,4. Impresso no Brasil. *Presita en Brazilo.*